

Papéis Velhos

Teatro

UMA PALAVRA

"Papéis Velhos" é um trabalho de pesquisa com o qual o "Projeto Livro Livre" busca facilitar - tematicamente - o acesso a obras digitais disponíveis na Rede Mundial de Computadores, todas elas em Domínio Público e oriundas dos grandes acervos em idioma português, tais como: Domínio Público, Google Books, Biblioteca Brasileira da USP, Biblioteca Digital de Literaturas de Língua Portuguesa, Biblioteca Digital da Unicamp, Biblioteca Digital Nacional, Biblioteca Pública Benedito Leite, Biblioteca Nacional de Portugal, Internet Archive Projects, Arquivo Público do Estado de São Paulo, entre muitos outros.

Todos os livros aqui reunidos buscam preservar a integridade e a autenticidade da fonte, o que inclui a manutenção da ortografia original conforme processo de digitalização dos respectivos acervos.

Para um melhor aproveitamento do conteúdo digital, muitas dessas serão adequadas ao padrão ortográfico atual, mediante um modelo gráfico que torne a leitura mais fluida e proveitosa.

A todos, boa leitura!

Iba Mendes
iba@ibamendes.com



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Cinquenta anos depois de Julio Ribeiro

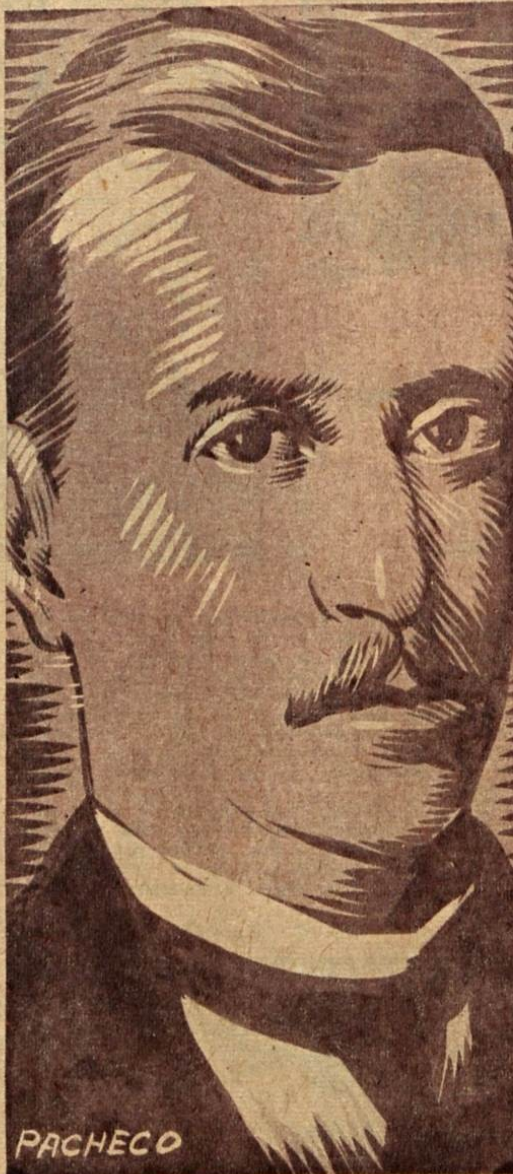
De OMER MONT'ALEGRE

O exemplar de "A Carne" que tenho em mão justamente no dia 1 de novembro de 1940, precisamente cinquenta anos após a morte do autor, traz a rubrica da 16.^a edição, lançada neste mesmo ano de 1940; como todas as edições anteriores traz a dedicatória ao "príncipe do naturalismo", Emilio Zola e uma carta em francês, ao mestre de "Germinal", assinada Jules Ribeiro, datada de St. Paul, le 25 janvier 1888, onde, sob a alegação de que se uma vela não é sol mas nem por isto deixa de alumiar, "A Carne", não é uma obra como l'"Assommoir" mas não será por esta razão que deixará de ser lida. Não sei se Zola leu o romance do autor brasileiro que pretendia, cá por estas Americas, ser o cardinal da religião de que ele, Zola, era o papa; não sei também se leu a carta ou se respondeu-a. Uma oisa, apenas, posso concluir depois de todas estas linhas: tinha razão Julio Ribeiro; "A Carne", conforme está registado em todas as historias da literatura brasileira, é um romance sem qualquer merito, que teria passado despercebido não fôra vir assinado por uma personalidade de projeção nacional, segundo Agripino Grieco; apesar de tudo, porém, durante mais de meio seculo, este romance tem conseguido uma vitalidade somente comparavel ao "Inocencia" de Taunay. Ainda este ano vem á luz a sua decima sexta edição.

Este romance falso, artificial, sem nenhuma qualidade evidente, que deveria ter morrido pouco depois do seu aparecimento, teve na sua época a explicação de uma novidade; o que ha nele de ousado, como forma literaria ou como palavra escrita, a existencia ilogica dos seus personagens e consequente drama tendo em conta o ambiente social do Brasil por aqueles tempos, e que tanto scandalizou a sociedade, forçando Julio Ribeiro a vir á liça defender a sua obra, é, diante de coisas mais modernas, para não dizer de nossos dias, de uma absoluta ingenuidade. Muito mais ambiente ha nos romances do

Benjamin Costallat, muito mais louco, por que não dizer, mais ousadia, do que o tanto já são hoje letra morta. O menos popular é "O Mulato" ou "Cortiço", de Aloisio Azevedo, apesar estarem muitos pontos acima de "A Carne", onde e por que razão se pode justificar o interesse permanente em torno deste livro a ponto de justificar que ele seja frequentemente reeditado?

E' um destes fatos que desorientam quem quer que se presume conhecer o nivel e as variações do gosto, bom ou mau, do publico.



Julio Ribeiro

Tendo sido o romance que lhe deu mais trabalho, forçou Julio Ribeiro a manter polemicas onde o bom tom quase sempre primou pela ausencia, como naquela com o padre Sena Freitas, que rendeu, em malquerença de ambas as partes, até a morte do romancista.

Homem altivo, redigiu o código de sua vida em frases que deixou esparsas pelos seus escritos e que bem servem como explicação do seu carater. "Minha vida é um combate" E de fato outra coisa não fez senão combater, era direto no ata-

que tanto quanto no revide; se fizera a custa de uma luta que tivera começo desde quando, aos 13 anos, procurou numa cidade grande um meio de ganhar a vida; e somente descansou desta peleja quando se foi deste mundo.

"Meu crime é ser sincero". A hipocrisia foi uma virtude de que nunca se pôde orgulhar; por isto mesmo teve pela frente, sempre, tantos adversarios, tão encarniçados no seu aniquilamento.

O professor que ele foi, de que resultou o capitulo mais solido de sua obra, desaparece ofuscado pelo polemista aguerrido; um dos segredos que possam justificar a projeção de "A Carne" no interesse do publico, talvez tenha sido a luta violenta mantida em defesa do livro; o polemista sobrepujou o romancista. Deu permanencia a este. Tendo um pouco mais de merito que "A Carne", o "Padre Belchior Pontes" interessa apenas como citação bibliografica. Para os seus artigos de polemica, porém, ha sempre uma curiosidade; ha um interesse pelo real que foram, restrito, é verdade, á classe das letras.

"Eu sou o varão das dores". Raras vezes teria tido oportunidade de repetir esta frase, ocorrida ante a perda de um ente querido; não era do seu feitio deixar o sofrimento á mostra; era traço característico do seu temperamento, ser o mais fechado possivel afim de ocultar o mal que lhe feria; por isto certamente foi que publicou em varios jornais uma nota em que pedia paz para morrer, ás pessoas que se interessavam pelo seu estado de saude ou pecuniario.

A sua obra não corresponde ao nivel da sua cultura, dizem alguns; poderia ter deixado um legado bem maior... Tudo isto é tardio. Saibamos colher, dentre aquilo que deixou, a medida do quanto poderia ter feito e levemos o que não fez a debito das dificeis circunstancias em que viveu. Colhamos da sua vida o exemplo da tenacidade, a fibra da luta, fazendo do seu exemplo uma lição.

CURSO POR CORRESPONDENCIA

Preparatorios em dois anos para maiores de 18 anos, de acordo com o artigo 100 do Decreto 21.241.

CURSO ESPECIAL de Português e Matematica, Inglês e Francês. Peça informações detalhadas ao INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS — São Pedro, 230, sob. — Rio de Janeiro.